



Giulia Mangoni, *A onça e as meninas I*, 2026

Foto: Divulgação

"A Pintura Italiana Hoje: Uma Nova Cena"

Concebida na Triennale Milano 2023, mostra com obras de 27 artistas contemporâneos traça um percurso da cena recente da pintura italiana; o Rio é a terceira etapa da exposição, depois de Buenos Aires e Brasília

Entre 4 de junho e 26 de setembro, o Rio terá a chance de conhecer a mais recente geração da pintura italiana na exposição *"Pintura italiana hoje: uma nova cena"*, que será inaugurada no Polo Cultural ItaliaNoRio, no centro da cidade. A iniciativa é uma parceria entre a *Triennale Milano*, o Consulado-Geral da Itália e o Instituto Italiano de Cultura, promovida pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional.

A exposição tem foco na cena emergente formada por artistas nascidos entre 1990 e 2000, que se expressam por meio da pintura. O objetivo é divulgar, promover e valorizar a riqueza e a complexidade da pintura contemporânea italiana em suas várias facetas – a partir de um trabalho que a *Triennale* vem desenvolvendo há anos, por meio de exposições individuais e coletivas, eventos e novas aquisições destinadas à coleção

da instituição. A curadoria é de Damiano Gulli, curador de Arte Contemporânea e *Public Program* da instituição milanesa.

A mostra reúne obras de 27 artistas e aborda temas como representação e autorrepresentação, a relação com o cotidiano, contaminações e deslocamentos disciplinares, releitura e subversão de técnicas e iconografias, figuração e a nova abstração, entre outros caminhos. O resultado é uma restituição das múltiplas possibilidades que florescem no ambiente atual da pintura contemporânea na Itália.

CINCO SEÇÕES, MÚLTIPLAS VISÕES

SEÇÃO 1: SOZINHOS/JUNTOS – Trata de fragmentos de silenciosa intimidade, da investigação sobre identidade e alteridade, corpos, gestos, relações e interações, representadas por retratos e autorretratos – registros que evocam observação direta, pura invenção, memória autobiográfica e autoficção.

Artistas: Beatrice Alici, Roberto de Pinto, Andrea Fontanari, Emilio Gola, Diego Gualandris, Pietro Moretti, Aronne Pleuteri, Giuliana Rosso, Davide Serpetti, Maddalena Tesser.

SEÇÃO 2: HISTÓRIA, HISTÓRIAS E TRADIÇÃO – Imaginário permeado por referências à história da arte, ou que recorre a uma magia primordial baseada no folclore, na história, memória ou na identidade. Ao recuperar mitos clássicos, arquétipos e iconografias da tradição, os artistas interrogam e colocam em questão seu valor simbólico. Disso derivam trabalhos firmemente ancorados num passado mais ou menos distante, mas fortemente projetados para o futuro.

Artistas: Ismaele Nones, Jem Perucchini, Giulia Mangoni.

SEÇÃO 3: METAFÍSICA DO COTIDIANO – Mudar a perspectiva sobre as coisas; deslocar o ponto de vista; olhar para as realidades ordinárias com outros olhos. Criar novas leituras e interpretações – tanto por meio da atenção

Emilio Gola, *Pillow talks*, 2022

Foto: Divulgação



Roberto de Pinto, *Solleone*, 2023

Foto: Divulgação





Giuliana Rosso, *Tree House*, 2023

Foto: Divulgação

a detalhes específicos quanto pela criação de composições e conexões inesperadas, que se abrem para a dimensão do sonho e do surreal, das quais surgem mundos – ou fragmentos de mundos – alusivos, enigmáticos e paradoxais.

Artistas: Alessandro Fogo, Giorgia Garzilli, Viola Leddi e Andrea Martinucci.

SEÇÃO 4: IN BETWEEN – Além de rígidos rótulos e taxonomias, os limites entre figuração e abstração são hoje fluidos, porosos e quase impossíveis de distinguir. Disso derivam composições percebidas como ambíguas – nas quais a figuração passa a se definir por meio da abstração: desmaterializa-se e se liquefaz. Ou se manifesta



Ismaele Nones, *Senza offesa*, 2025

Foto: Divulgação

através de sinais, traços, fragmentos, intervenções sutis e alusões. Nasce assim composições que recorrem ao inconsciente, ao sonho, a elementos arquetípicos, nas quais predominam a cor e a matéria, dando vida a paisagens mentais e interiores.

Artistas: Alice Faloretti, Cecilia Granara, Mario Silva, Sofia Silva e Marta Spagnoli.

SEÇÃO 5: FORMAS, CORES, TEMPO, MATÉRIA – Alguns artistas desenvolvem, de forma coerente, uma reflexão sobre formas, tempo, duração, sedimentação, matéria e cor. A figuração cede espaço a uma abstração pura. A cor é “*moldada*” e tornada escultórica. Os limites da tela são

ultrapassados. Materiais e técnicas são submetidos a experimentações e aplicações alternativas.

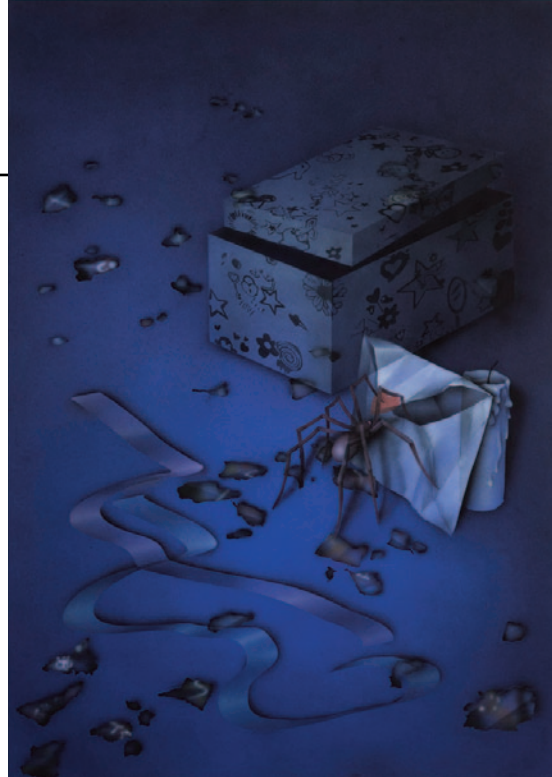
Artistas: Bea Bonafini, Antonella Genuardi/Leonardo Ruta (Genuardi/Ruta), Edoardo Piermattei e Eva Chiara Trevisan.

EXPOSIÇÃO ESTREITA LAÇOS HISTÓRICOS ENTRE BRASIL E ITÁLIA

– *Esta terceira etapa no Rio vem confirmar a cultura como um meio extraordinário de fortalecimento das relações entre a Itália e os demais países do mundo* – comenta Maria Letizia Santangelo, Chefe do Escritório VI da Direção-Geral para o Crescimento e Promoção das Exportações. – *A colaboração com a Triennale Milano permite valorizar, no cenário internacional, uma seleção de jovens artistas capazes de estimular reflexões sobre as expressões artísticas e reafirmar os sólidos vínculos históricos e culturais entre a Itália e o Brasil* – declara.

Damiano Gullì, curador da mostra, destaca a importância da etapa carioca da mostra: – *Apresentar no Rio de Janeiro a terceira etapa da mostra é um exemplo extraordinário de diplomacia cultural, tornado possível graças ao apoio fundamental do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional e da rede de Embaixadas, Consulados e Institutos Italianos de Cultura* – comemora.

– *Estou muito feliz e entusiasmado por poder receber em breve, em nossa Casa d'Italia no Rio de Janeiro, graças ao excelente trabalho realizado pelo nosso Instituto Italiano de Cultura, esta extraordinária exposição de pintura*” – declara o Cônsul-Geral da Itália no Rio de Janeiro, Massimiliano Iacchini. – *Junto ao IIC do Rio de-*



Viola Leddi, *Pace gallery*, 2023

Foto: Divulgação

cidimos promover na capital carioca o projeto MAECI/ Triennale di Milano, pois a arte pictórica representa um valor cultural de excelência fundamental, capaz de unir os povos – e envolver, nessas iniciativas, novas gerações de artistas italianos, para apoiar seu crescimento e promover sua internacionalização” – comemora. – *“Sobretudo no Rio, que conhece e aprecia de maneira particular a arte italiana. Além disso, a presença da artista ítalo-brasileira Giulia Mangoni na mostra nos permite valorizar ainda mais o vínculo especial e a histórica relação de amizade entre os dois países”* – salienta.

SERVIÇO

“A Pintura Italiana Hoje: Uma Nova Cena”

De 4 de junho a 26 de setembro

Polo Cultural ItaliaNoRio

Av. Pres. Antônio Carlos, 40 (térreo), Centro, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: de segunda a sexta, das 8h às 17h;

sábados, das 10h às 17h

Entrada gratuita

<https://italianorio.com.br/>